Livro de Poemas

Poema do Quinhentismo

“Poema à Virgem Maria”, escrito por São José de Anchieta:

Ó doce chaga, que repara os corações feridos, Abrindo
larga estrada para o Coração de CRISTO. Prova do
novo amor que nos conduz a união! (Amái uns aos
outros como EU vos amo) Porto do mar que protege o
barco de afundar! Em TI todos se refugiam dos
inimigos que ameaçam: TU, SENHOR, és medicina
presente a todo mal! Quem se acabrunha em tristeza,
em consolo se alegra: A dor da tristeza coloca um
fardo no coração! Por Ti Mãe, o pecador está firme na
esperança, Caminhar para o Céu, lar da bem-
aventurança! Ó Morada de Paz! Canal de água sempre
vivo, Jorrando água para a vida eterna! [...]

Poema Barroco

As cousas do mundo de Gregório de Matos

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.
Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.
A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,
Mais isento se mostra o que mais chupa.
Para a tropa do trapo vazo a tripa
E mais não igo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Poema do Arcadismo

Se é doce de Du Bocage

Se é doce no recente, ameno

Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,

E, lambendo as areias e os verdores,

Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio

Ouvirem-se os voláteis amadores,

Seus versos modulando e seus ardores

Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados

Pela quadra gentil, de Amor querida,

Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,

Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.

Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Poema do Romantismo

de Alvares de Azevedo

Amor

Amemos! Quero de amor

Viver no teu coração!

Sofrer e amar essa dor

Que desmaia de paixão!

Na tu´alma, em teus encantos

E na tua palidez

E nos teus ardentes prantos

Suspirar de languidez!

Quero em teus lábio beber

Os teus amores do céu,

Quero em teu seio morrer

No enlevo do seio teu!

Quero viver d´esperança,

Quero tremer e sentir!

Na tua cheirosa trança

Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela, [...]

Da noite ao mole frescor,

Quero viver um momento,

Morrer contigo de amor!

Poema do Realismo de Aluisio de Azevedo

Pobre amor

Calcula, minha amiga, que tortura!

Amo-te muito e muito, e, todavia,

Preferira morrer a ver-te um dia Merecer o labéu de
esposa impura!

Que te não entorneça esta loucura,

Que te não mova nunca esta agonia,

Que eu muito sofra porque és casta e pura,

Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses

Com teus beijos de amor, meus lábios tristes,

Com teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes.

Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,

Mas quanto sofro mais porque resistes!

Poema do Naturalismo

de Aluísio Azevedo

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes,
Com teus beijos de amor, as minhas faces!

Poema do Parnasianismo

OUVIR ESTRELAS de Olavo Bilac

"Ora (dizeis) ouvir estrelas!

Certo Perdeste o senso!"

E eu vos direi, no entanto,

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto

A via-láctea, como um pálido aberto, Cintila.

E, ao vir do sol, saudosos e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora:

"Tresloucado amigo!

Que conversas com elas?

Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi:

"Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas."

Poema do Simbolismo
de Alphonsus de Guimaraens

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma, subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Poema do Pre-modernismo
De Oswald de Andrade

Canto de regresso à pátria
Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

Poema do Modernismo
De Mário de Andrade
Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor. Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió. Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta:
Paciência...
Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba:
Uma bomba.